

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

MASCULINIDADES HOMOSSEXUAIS E VIOLÊNCIAS. ESTUDO HISTÓRICO A PARTIR DA IMPRENSA. RIO DE JANEIRO, 1970/1980.

Marlon Silva Accioly De Souza (marlonx612@gmail.com)

Fábio Henrique Lopes (lopesfh@ufrj.br)

O trabalho permitiu desenvolver uma série de atividades de estudo e de pesquisa sobre as históricas relações entre masculinidades homossexuais, afeminamento e violências na cidade do Rio de Janeiro, durante as décadas de 1970 e 1980. O desafio maior foi o de explorar como o afeminamento do masculino foi tematizado, (des)valorizado e hierarquizado, bem como os sentidos atribuídos às feminilidades em performances masculinas e, ao mesmo tempo, analisar as relações de poder, discriminações, ameaças, aversões, violências e perigos que o afeminamento e um “excesso” de feminilidade representou para a masculinidade homossexual que era moldada no período. Conseguimos, assim, contribuir para os estudos e análises das historicidades das masculinidades e as práticas de violência. Entre os objetivos, destaco o de identificar diferentes experiências, performances e modos de vida de homens homossexuais considerados afeminados, e as violências, mortes e ridicularizações direcionados a estes; perceber como sujeitos homossexuais considerados afeminados foram historicamente forjados pela diferenciação dos considerados homens viris; notar singularidades históricas das modalidades de violências provocadas pela masculinidade viril-cisheterocentrada direcionadas a “homens homossexuais afeminados”. Além disso, busquei detectar como a masculinidade homossexual afeminada, em suas históricas, diversas e

múltiplas performances, ajudou a fraturar a autoridade masculina normativa-viril-cisheterocentrada. Esses objetivos foram alcançados com a ajuda da pesquisa documental. Ao longo do trabalho, identifiquei e iniciei a análise de dados, notícias, reportagens e histórias publicados pela imprensa, principalmente os jornais: “Última Hora”, “Jornal do Brasil”, “O Globo”, “Correio da Manhã” e “O Pasquim”. Em seguida, dediquei-me ao levantamento de dados nas coleções do CEDOC – Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott, acervo com documentação toda digitalizada. Destaco o “Boletim Grupo Gay da Bahia” periódico produzido pelo grupo “Grupo Gay da Bahia, um dos pioneiros na organização do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB). Nos jornais “Última Hora”, “Jornal do Brasil”, “O Globo” e o “Correio da Manhã”, foi possível perceber a maior incidência de notícias de mortes e de violências dirigidas aos homens considerados homossexuais. Os periódicos “O Pasquim” e “Boletim Grupo Gay da Bahia” apresentam especificidades em suas publicações. O primeiro traz diversas entrevistas com homossexuais e mulheres trans, debatendo assuntos acerca das identidades de gênero e das sexualidades dissidentes no período, bem como as violências sofridas por estas, demonstrando hierarquias e tensões dentro da comunidade LGBT. O segundo traz maior variedade de casos de violências direcionados aos homossexuais. Como essa documentação foi possível identificar informações sobre as vítimas e sobre os agressores/algozes, ampliando a possibilidade de reflexão, pois há dados sobre classe, raça/etnia, faixa etária, local de origem, modalidades de violência. Estas especificidades nas publicações dos periódicos carregam historicidade. Luiz Morando (2014) analisa como o Estado de Ditadura Militar buscou associar a homossexualidade e a travestilidade às criminalidades, através de batidas policiais, marginalizando identidades com apoio de diferentes setores sociais conservadores. Quinalha (2017) destaca que no período de “abertura” da Ditadura, no final da década de 1970, podemos identificar a formação de grupos políticos homossexuais e, também a partir deles, de novos periódicos direcionados a esse público, que lutaram pela conquista dos direitos civis de homossexuais. A pesquisa não só contribuiu para minha compreensão do tema, recorte temporal, problematizações, historicidades e métodos historiográficos, como para minha pesquisa monográfica sobre espaços de sociabilidade não-cisheteronormativos na Zona Oeste do Rio de Janeiro, nas décadas de 1980 e 1990. Com isso, a experiência adquirida na pesquisa, o auxílio do meu orientador, o trabalho documental nos acervos e os momentos de estudos bibliográfico ajudaram a construir minha própria pesquisa na graduação.

Palavras-chave: homossexualidades; masculinidades; feminilidades; violências; mortes.